

Prezados(as) professores(as) da disciplina de Urbanismo e Planejamento Urbano, a Revista Políticas Públicas & Cidades está com chamada aberta para o dossiê temático: Teorias, Metodologias, Planos e Projetos Urbanos.

Os pontos de partida deste dossiê são dois:

- i) a formulação conceitual sobre o Urbanismo de Ultramar (2009) em seu artigo ***Significados de urbanismo*** publicado em 2009 na Revista Pós. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - USP. Recomendamos a leitura do artigo e sua dissociação do urbanismo como ciência, o urbanismo como disciplina relacionada à arte de intervir, o urbanismo como planejamento urbano (pelo ato de planejar a organização territorial; isto é, como um ato político), o urbanismo como desenho urbano de detalhamento ergonometrico dos espaços urbanos e, por fim, o urbanismo como gestão urbana. O urbanismo, como ciência, é o suporte teórico e metodológico dos seus demais significados, de forma que existe aproximação e distanciamento de um e outro dependendo da abordagem. Entre os quatro significados, o objeto proposto por Ultramar (2009) pode ser lido e interpretado de acordo as realidades de análise, planejamento e intervenção – de acordo com a realidade urbana mesma. Ademais, podemos nos valer do entendimento filosófico da Olgária Matos (1997) de que a realidade, seja ela qual for, está carregada pelo dualismo racionalista: a ilusão de um lado e a desilusão de outro.
- ii) a provocação proposta por Medeiros (2019) em seu artigo ***Dissociação entre plano, projeto e intervenções urbanas***, a Revista de Arquitetura IMED.<sup>1</sup> O autor desenha a partir da experiência de ensino, pesquisa e extensão um quadro teórico do que seja plano, projeto e intervenção urbana, considerando uma confusão semântica no interior do Estado, do ensino e da pesquisa ao considerarem conceitos clássicos como revitalizar, requalificar e reabilitar no contexto de mudanças e permanências urbanas e sociais no Brasil com novos campos empíricos. Desse modo, o autor propõe que o plano é uma fração do planejamento urbano; o projeto urbano, uma consequência direta do urbanismo. Os dois juntos se constituem, portanto, como um pensamento teórico, materializado pelas operações urbanas que conduzem financiamentos públicos e privados. Nesse sentido, parece claro que o ensino deveria considerar a força política do Estatuto da Cidade e experimentar nos planos e projetos urbanos este instrumento mal compreendido pela academia, por planejadores urbanos e pelo Estado, além de ensaiar a potencialidade dos demais instrumentos. A intervenção, por sua vez, parece ser apenas o resultado técnico do pensamento teórico anterior e, portanto, uma definição onde se encontra o desenho urbano que detalha e aplica princípios

---

<sup>1</sup> A edição da revista não foi publicada com o artigo (v. 8, n. 2 (2019): Jul./Dez.), mas é possível ter acesso a ele no link disponibilizado pelo autor: <https://bit.ly/37q2Jtg>

ergonômicos com base na eficácia do plano e do projeto urbano. Certo da polêmica por trás das preposições teóricas, hipóteses e questões de pesquisa, ressalta-se o esforço introdutório e a atualidade dos sentidos de urbanismo para o ensino, a pesquisa e o Estado.

Considerando que os dois autores dialogam com as interpretações de Urbanismo e Planejamento Urbano, pontuamos a necessidade de sabermos como o ensino tem abordado a teoria, a metodologia, o exercício do planejamento entre escalas urbanas, ambientais e o produto projeto urbano – isto é, enlaçado pela força e a vontade política do Estatuto da Cidade em instituir modelos de financiamento do espaço urbano que coloque em prática a função social da propriedade. Desse modo, se os cursos de arquitetura, urbanismo, planejamento territorial e engenharia urbana estiverem construindo experiências de aprendizado nas universidades, parece urgente conhecermos boas experiências para pensarmos a realidade urbana através do ensino onde se constitui a força do conhecimento e do pensamento. Ou seja, onde se encontrem ideias que esta revista pretende trazer como conhecimento científico.

Sendo assim, objetiva-se reunir trabalhos relacionados às experiências das disciplinas de urbanismo e planejamento urbano na construção de um arcabouço descritivo do que tem sido produzido como metodologia de análise urbana, objetiva e subjetiva, além do entendimento de plano urbanístico e o de projetos urbanos.

Desse modo, a revista tem interesse de trazer o debate de como disciplinas constroem os seguintes quadros:

- teórico - autores, teorias, conceitos, definições, noções etc.;
- metodológico - autores, métodos, técnicas, tipos de análises, técnicas de interpretação, construção de planos, definição do tipo de projeto urbano, articulação com políticas públicas, aplicabilidade da metodologia etc.;
- político – ensino do Urbanismo e Planejamento Urbano no contexto do Estatuto da Cidade, ou seja, que respondam às questões: os alunos chegam a conhecer as políticas urbanas e ambientais? Como são aplicados os instrumentos dessas políticas? Os trabalhos ficam apenas em um nível conceitual?
- crítico – que responda às questões: os alunos conseguem estabelecer uma crítica a realidade urbana? Conseguem fazê-lo no que concerne as políticas públicas e a gestão pública municipal; as teorias urbanas, sociais, econômicas, ambientais e de

desenvolvimento? Ou ainda, consegue criticar autores utilizados nelas, sejam clássicos ou recentes?<sup>2</sup> Qual é o processo e os resultados alcançados?

Nesse sentido, parece importante a definição de escala e de sabermos como tais experiências relacionam-se com diferentes metodologias e teorias:

- **No perímetro urbano:** lote, quadra, quarteirões, zonas, bairro(s), regionais urbanas/ambientais, bacias hidrográficas, áreas de pobreza, áreas centrais, áreas de interesse ambiental e cultural;
- **No espaço rural:** o planejamento ambiental, o planejamento econômico municipal pelas atividades rurais, a urbanização de comunidades/povoados rurais, as comunidades de identidades indígenas e quilombolas;
- **No regional:** o planejamento da rede territórios pobres desvendados desde a promulgação do Estatuto da Cidade; a inserção do urbanismo e planejamento urbano em territórios (entenda-se aqui o conceito de território além de uma escala físico territorial) indígenas, quilombolas e ribeirinhos; a questão da economia regional entre redes urbanas etc.
- **Na metrópole:** como tem sido abordada a questão territorial das metrópoles, sua complexidade e seus processos de crescimento urbano? Em que níveis têm sido trabalhadas as complexidades e diferentes escalas dentro desta escala territorial? Já existe experiências articulando Estatuto da Cidade, Estatuto da Metrópole e Políticas Ambientais? Ou seja, há uma elaboração de planos, projetos ou formas outras de propostas aos aspectos quantitativos, qualitativos e de organização funcional na metrópole?
- **Nos centros urbanos;**
- **Nos assentamentos precários;**
- **Outras escalas abordadas em disciplinas.**

E outros níveis de reflexão que possam demonstrar pelo menos três aspectos indispensáveis do artigo:

- O desenho da metodologia usada;
- O desenho do quadro teórico, conceitual e de autores usados;
- Resultado da metodologia;

---

<sup>2</sup> Importante deixar claro quais autores estão sendo utilizados como centrais na disciplina, oferecendo suporte teórico e metodológico para dada interpretação da realidade urbana, além dos desdobramentos críticos em relação a ação pública pelo urbanismo e planejamento urbano.

- Quadro da construção conceitual e possível articulação com os instrumentos da política urbana, ambiental e metropolitana;
- Apresentação do produto com reflexões elaborada pelos alunos.

Assim, solicitamos que o professor seja o primeiro autor e os demais sejam até 5 autores alunos de graduação. Caso sejam trabalhos de anos anteriores, nos quais os alunos já estejam formados, não há problemas. A mesma chamada se estende a Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que pode ser publicado apenas pelo aluno formado.

**Data de submissão:** 26 de abril de 2020

**Previsão de publicação:** agosto de 2020

**Referências bibliográficas:**

LACAZE, Jean-Paul. **Os métodos do Urbanismo**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1993. 139 p. v. 2.

LACAZE, Jean-Paul. **O Ordenamento territorial**. 1. ed. São Paulo: Flammarion, 1995. 139 p. v. 1.

LACAZE, Jean-Paul. **A cidade e o urbanismo**. 1. ed. São Paulo: Flammarion, 1995. 142 p. v. 1.

MATOS, Olgária Chain Feres. **Filosofia a Polifonia da Razão**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 1997. 175 p. v. 1.

Ultramari, C. (2009). Significados do urbanismo. *Pós. Revista Do Programa De Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP*, (25), 166-184. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.v0i25p166-184>